

# Federação Espírita do Est. de S. Paulo

Pela "FOLHA DA MANHÃ" do dia 4 do corrente a Federação publicou a seguinte declaração que teve larga repercussão nos meios espiritalistas em geral

## Umbanda, Terreiro e Outras Práticas

Para esclarecer o povo e como órgão orientador do Espiritismo Estadual esta Federação declara o seguinte.

1) — As práticas de Umbanda, terreiro e outras, que estão se radicando no Estado, não são práticas de Espiritismo verdadeiro porque este visa esclarecer e purificar os homens, impulsionando-os na ascese evolutiva, enquanto que aquelas não têm as mesmas finalidades e consequências mesmo não realizando o mal, agem para satisfazer paixões e interesses materiais.

2) — O Espiritismo é uma Doutrina científico-filosófica-religiosa, sem ritos, dogmas, cerimônias e com base moral no Evangelho de Jesus Cristo, enquanto que as referidas práticas, são um sincretismo religioso de caráter inferior, um conjunto de ritos e cerimônias com exterioridades copiadas de outras religiões, crenças ou superstições de povos primitivos.

3) — O fato de haver naquelas práticas manifestações de mediunismo não lhes assegura o direito de se intitularem de Espiritismo porque a posse de faculdades psíquicas é comum a qualquer indivíduo, independentemente do credo religioso que professe.

4) — O termo "Espiritismo" foi usado para designar a Doutrina dos Espíritos, isto é: do conjunto de conhecimentos e normas postos em sistema e que formam a Codificação feita na França, no século passado. O que fundamentalmente ca-

racteriza esta doutrina é o imperativo de reforma moral exigida dos seus adeptos.

5) — Em consequência esta Federação recomenda aos Centros Espíritas que lhe são filiados, que se oponham à infiltração dessas práticas em suas instituições, visto serem desaconselháveis, e quanto aos Espíritas em geral adverte a que não frequentem tais trabalhos por serem retardadores da evolução espiritual.

Estas recomendações visam defender a doutrina na sua pureza e unidade, segundo a Codificação elaborada pelo insigne missionário Allan Kardec e os ensinamentos dos seus legítimos seguidores.

São Paulo, 2 de Maio de 1952

A DIRETORIA

## Passamento

Em Ibiá, Minas, onde residia, desincarnou no dia 12 de Agosto pp. a sra. dña. Encarnação Lopes de Almeida, cujo passamento causou grande consternação, pelo grande número de amizade que desfrutava nos meios sociais daquela cidade.

Ao espírito ora liberto, juntamos nossas preces.

## Desincarne

Ao amanhecer do dia 19 deste mês, desincarnou nesta Casa de Saúde, onde era antigo funcionário, o confrade João Pereira Gonçalves, que vítima de pertinaz moléstia, já pela sua avançada idade, deixou este planeta para ir para outras moradas prometidas pelo Pai.

Natural de Mansão do Minho, em Portugal, vindo para o Brasil ainda quando moço, o sr. João logo passou a residir em França, ou melhor, na Casa de Saúde "Allan Kardec", quando ainda estava entre nós o sempre lembrado José Marques Garcia, tendo sido um dos muitos trabalhadores que ajudaram a erguer as paredes dessa Casa, pois como profissional de Pedreiro, o sr. João muito trabalhou nas construções da Casa de Saúde "Allan Kardec".

Querido de todos seus companheiros, sempre com sua mansidão e bondade, ele passou por estes largos anos aqui vivos, acompanhando de perto o evoluir do Hospital e professando sempre a Doutrina Espírita, que trazia com fé inabalável dentro de seu coração.

## Lar em Festa

O lar do confrade José Antonio Borges, residente em Ibiá, foi enriquecido com o nascimento de uma criança, que recebeu o nome de Jesiel.

Que sua trajetória pela terra seja sempre coberta de felicidade, são os nossos desejos.

O seu passamento foi motivo de consternação geral no seio em que vivia e como derradeira homenagem de seus amigos, na saída do corpo para a sua última morada na terra, falaram os confrades Roso Alves Pereira e Genesio Martiniano, vice-provedor da Casa de Saúde "Allan Kardec", que tecerem em torno à existência aqui passada do extinto, o hino de louvores de que era merecedor, pelo seu trabalho eficaz e honesto, pelo seu caráter firme e reto.

Nós de "A Nova Era", ao tecermos estes pequenos comentários desvestidos de méros preconceitos, queremos somente exaltar as qualidades de um homem que foi humilde e bom e que deixou amigos sinceros a venerar-lhe a memória.

Que na mansão dos espíritos libertos, João Pereira Gonçalves tenha a entrada triunfal de que são merecedores os trabalhadores honestos e os que se podem dizer verdadeiramente bons.

## AMIGO!

Está provado que a arte educa e a música é poderosa auxiliar na cura dos doentes mentais, e, se você acha que o louco, o obsidiado tem o direito a um pouquinho de distração nas duras provas porque está passando, ajude na compra de um aparelho cinematográfico e um rádio-vitrola para os internados da Casa de Saúde "Allan Kardec".

Qualquer contribuição deve ser enviada para a Gerência deste Jornal, em nome de **Vicente Richinho** Cx. Postal 65 — Franca — E. S. Paulo.



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ano XXIV  
N. 894

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicolao 277-C. Postal. 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

# PROSSEGUE A MARCHA

## JOSÉ RUSSO

tos idolatras por tanto tempo anestesiarão o raciocínio, então condensado como heresia à serviço da perdição das almas.

Hoje, a campanha contra o espiritismo se desenvolve intensamente por uma única seta que até agora se julgou absoluta orientadora das almas. Sómente o catolicismo romano combate e persegue a doutrina espírita, a Terceira Revelação, ou, conforme a promessa de Cristo, o Consolador, mal sabendo que, involuntariamente, colabora para a sua implantação no meio católico.

Temos em mãos alguns trechos que nos foram enviados, nos quais a ira cristã do clero romano extravasa em conceitos injustos e falsos. Seja-nos permitido, à título de amostra suave, transcrever alguns tópicos dos mais interessantes, afim de mostrar aos leitores espíritas ou não, como agem os irmãos que pretendem dominar as almas, cheios de mórbido conservantismo, apresentando a filosofia espírita eivada de conceitos pejorativos, como se toda essa encenação à guisa de santa proteção à salvação dos fiéis, fosse bastante para afastá-los ou atemorizá-los a não se servirem dos recursos espíritas, quando, a sua religião, na pessoa de seus ministros, as despreza à mingua de consólio para alma e sustento para o corpo!

Assim tem sido e os estabelecimentos assistenciais espíritas oferecem abundante documentação.

Gemendo penúrias, com a alma envolta na mortalha de uma dor moral, ou com o estômago a sonhar com algum sustento problemático, o necessitado desvia-se da majestade dos templos de pedra onde a caridade é avis-rara, e dirige-se ao acampamento espírita, certo de que seus males serão curados.

Eis, então, os lindos trechos da velha sáberia, orientando com o fulgor de sua infalibilidade: "E já em Agosto de 1856 afirmava a Santa Sé, visando diretamente o espiritismo, que evocar as almas dos mortos e pretender receber suas respostas, manifestar coisas ocultas e distantes, ou praticar outras superstições análogas, é absolutamente ilícito, herético, escandaloso e contrário à honestidade dos costumes".

Muito bem, há quase um século a Santa Sé instrua os fiéis sobre os males do espiritismo. Naquele tempo a dou-

trina estava na infância e nenhum perigo imediato oferecia à grande potência da maioria. Daí para cá, como não foi possível extinguir a praga, com os tempos foi crescendo até se constituir em perigo sério, razão pela qual cerram fileiras para desmoralizá-lo num combate sem tréguas.

Tudo inútil! A verdade pode ser empanada mas nunca enclausurada!... Já é tempo...

—o—

Mais um trecho da santa proibição, cuja recomendação está longe de ser atendida pelos católicos: "Sendo o espiritismo tão máu e perigoso, é interdito também assistir a conferências ou discursos que expõem ou defendem o espiritismo, como ainda escutar programas espíritas pelo rádio ou adquirir, ler, conservar ou pagar livros, jornais, folhetos ou revistas em favor do espiritismo. Do mesmo modo é proibido consultar, por si ou por outros, e de qualquer forma, médicos espíritas em dispensários espíritas e pedir ou aceitar receitas médicas dadas por espíritas, pois que tudo isto importa em scuitar a presença de tais espíritos e inclui aprovação das doutrinas e superstições do espiritismo".

Por tais atitudes, vê-se bem que o autor conhece o campo assistencial do espiritismo. A santa proibição alcançou quase todos os meios pelos quais o espiritismo invade as hostes católicas. Pouco importa que os termos sejam ásperos, mas o fato é que tudo quanto se vontade despertar curiosidade e vontade de praticar o contrário...

As sessões, as indicações para a saúde, bem como a literatura espírita, as normas morais do Evangelho, são fontes de consolação a serviço de todas as pessoas quer sejam católicas, ou não, embora o maior contingente de católicos romanos.

Ora, quando a desdita bate à porta e as portas principais não se abrem para socorrer o enfermo, o miserável, o chaguento, a viúva, o órfão e o louco, todo esse rebanho de infelizes corre para a porta que nunca se fecha e os acolhe como irmãos.

Esquecem as proibições, a excomunhão, descrem do inferno, renegam a velha fé sem obra e as cerimônias pomposas dos cultos pagãos, e debandam, já um pouco tarde, das fileiras tentaculares, buscando o ambiente da fraternidade cristã que o espiritismo dispensa com pouca reza e muitas obras...

# Acontecimentos Espíritos Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

## Porto Alegre — Rio Grande do Sul

Recebemos da Diretoria do Hospital Espírita, da capital desse importante Estado sulino, criterioso relatório de suas atividades e que foi aprovado em assembleia geral, dessa entidade, em 14 de março de 1952. Por esse documento pudemos apreciar o movimento dessa casa, cuja alta finalidade é socorrer aos infelizes. A Diretoria do Hospital Espírita de Porto Alegre está constituída pelos seguintes companheiros: Conrado R. Ferrari — Presidente — Victor Goulart Carvalho — Diretor; Ademar Souto — Sub-Diretor; Suplentes: Mr. Pedro J. Rodrigues e Otávio L. Silva; Secretários: Tte. Pedro M. Sales e Cyro Freitas.

## Rancharia - E. S. Paulo

A família espírita de Rancharia recebeu a visita do ilustre irmão dr. Júlio de Abreu, durante o mês de julho. S.s. que ali esteve representando a USE durante as dias 19, 20, 21 e 22 desse mês, teve oportunidade de realizar nos centros espíritas locais "JOANA DARC" e "ANTONIO LUIZ SAYÃO", diversas conferências doutrinárias, que agradaram sobremaneira a todos.

## Capivarí - E. São Paulo

Nessa localidade, uma comissão composta dos companheiros: Dionísio A. Colaneri, Pro. José Almeida, João C. Campagnoli, João Faellis, Geraldo de Paula L. Sampaio, José Favoto, Ludovico Cortelazzi, João Carravero e Joaquim Moreira, resolveu levar a efeito um programa administrativo capaz de erguer as obras da Sociedade "JOÃO MOREIRA", cuja finalidade maior é a assistência social aos infelizes. Para levar avante o referido programa, apela para todos, ajudarem com seu apoio material e moral.

## Lins - E. São Paulo

O Albergue Noturno "HOMBERTO DE CAMPOS", adeso à União Espírita de Lins enviou-nos seu relatório constante do ano de 1951, por onde pudemos apreciar o movimento dessa casa de caridade. Cerca de 2.094 leitos foram cedidos em 1951, número que vem mostrar a utilidade dessa casa aos que viajam sem recursos.

## Tracunhaém

O Presidente do C. Espírita "JESUS, MARIA, JOSÉ" - sr. José de Melo Vieira, ao lêr no microfone de um alto falante local, pertencente ao clube dessa cidade, uma crônica sobre Allan Kardec, foi ameaçado de linchamento. Foi chefe desse atentado às leis o padre Carlos Calábria, da Cidade Nazaré da Mata, que á frente de 40 fanáticos, exigiu a paralização do programa e ameaçou a família espírita dall. Essa ocorrência se deu a 15 de junho próximo passado. Não houve maiores consequências em

virtude da tolerância do sr. José de Melo Vieira, conforme sua carta a nós endereçada.

## Centros e Sociedades Espíritas

Confraternização Espírita "LAR DE JESUS", — de Nova Iguassú, elegeu sua nova Diretoria que ficou constituída: Atlas de Castro — Presidente — Maria Luiza Babo — Secret. e A. Paiva Melo — Tesoureiro.

NOVA IGUAÇU — Rio — O C. E. "FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE" elegeu para os cargos administrativos dessa entidade, os seguintes: Presidente — José Antonio, Vice: Vitorino Eloi dos Santos — Secrets: Adolfo Belem e Herminia Gomes de Sá; Tesoureiro: Carlos Fa. Batista Filho — Outros cargos Valdemiro Faria, Renato Souza, Deocleciano Ramos Lima, Leopoldo Machado, Fidelis Teixeira e Gabriel Soares.

O Grêmio Espírita de Barra do Piraí, elegeu e empossou seus novos diretores: Presidente — Antonio Ferreira, Vice — Pedro J. Pereira Filho; Secrets: Maria Lela Figueiredo e Valter Macedo; Tesoureiro: Esmale Taveira Lima; Diretor do Asilo: Salvador de Carvalho; Propaganda: Paulo Carneiro Martins; Bibliot.: Carmem F. Santos Abreu; Albergue: João José da Silva.

A Associação Espírita "VICENTE DE PAULO", de Píñhal — Estado de São Paulo, elegeu sua nova diretoria, que ficou constituída com os seguintes companheiros: Pres. — Agostinho Tófoli; Vice: Francisco Paiva; Secrets: Valdomiro G. Mota e Antonio G. Marques; Tesours. Antonio M. Lopes e Benedito Macatti; Orador — Pedro M. Souza; Outros Departamentos: Otirino Honorato e Caetano Janini.

Diretoria do Sanatório "VI-

CENTE DE PAULO" de Píñhal: Provedor: Gilberto Leite; Vice: Agostinho Tófoli; Procurador: Carlos Enio Oliver; Secret. Antenor de Barros e Tesour. Francisco Paiva. Conselho: João Ferretl, Rogério Tito Motta e Renato Pedroso.

Centro Espírita "NOVA ERA", de Guaxupé — Sul de Minas, está com sua nova Diretoria composta do seguinte modo: Pres. José Ormindo Tavares; Vice: Carlos A. de Souza; Secrets. Raimundo M. Filho e José C. Souza; Tesour. João José Galego. Suplentes: Eugênio Pinheiro, Orlando Lúcio e José O. Silveira. Departamentos: Euzáplia G. Macedo, Geraldo Silva e João Soares da Mota; Conselho: Pio Damião, José Durante, Maria Maqueri Souza e Joaquim de Oliveira.

A Sociedade Espírita "LEGIÔNARIAS DE ISRAEL" — da cidade de Barretos, elegeu sua nova diretoria, que ficou assim constituída: Pres. Margarida F. Garcez; Vice: Martina G. Amado; Secrets. Ester A. Reis e Ijany Távaro; Tesours. Orazilla Leal e Elza de Meira; Bibliot. Luzana Custódio; Conselho: Gracinda Dal Moro, Maria A. de Souza, Ilda Brito de Oliveira, Nidia Ferreira, Maria Caseiro, Tereza N. Silva e Julia Doin.

## AOS NOSSOS ASSINANTES

Afim de facilitar a remessa de nossa folha a todos os nossos prezados assinantes, solicitamos dos que mudarem de residência o favor de nos mandarem com toda clareza possível o seguinte:

- 1.0 — Nome completo, por extenso.
- 2.0 — Antigo endereço.
- 3.0 — O novo endereço para onde deve ser remetido o jornal.

## Reconhecimento de Utilidade Pública, pelo Governo Federal, do Centro Espírita "Allan Kardec", de Campinas, Estado de São Paulo

CÂMARA DOS DEPUTADOS  
Redação final do projeto n.º 1840-A, de 1952, de autoria do deputado Dr. Romeu de Campos Vergal.

O Congresso Nacional decreta:

art. 1.º — É declarado de utilidade pública o Centro Espírita "Allan Kardec", de Campinas, Estado de São Paulo.

art. 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogada as disposições em contrario.

Sala "Alcindo Guanabara", em 19 de agosto de 1952 — Getúlio Moura - Presidente. — Waldemar Rupp, relator — Saulo Ramos - Campos Vergal.

É mais uma vitória moral para a citada instituição, que a par da propaganda da doutrina espírita, se dedica à tarefa de educação e assistência das classes pobres.

## DONATIVOS RECEBIDOS

GUAÍRA — Valdir Custódio Pereira Cr\$ 200,00  
BOA ESPERANÇA DO SUL — Da. Maria das Dores Fernandes Cr\$ 18,00  
IBIRACÍ — Resultado de uma lista a cargo de José Silveira Cr\$ 140,00  
RIBEIRÃO PRETO — Joaquim Pirai Cr\$ 20,00  
PASSOS — Jacy de Souza Pires Cr\$ 1.200,00  
CAMPINAS — Julio Figueiredo Cr\$ 50,00  
ARAPONGAS — Alfredo Vieira Cr\$ 100,00  
PIRASSUNUNGA — Antonio Mendes Cr\$ 20,00  
FRANCA — Da. Alcina de Lima Cr\$ 55,00; Anônimo Cr\$ 20,00; Irmãos Archetti, 20 ks. de pães; Luiz Diogo Pereira — 25 cachos de bananas.

## Donativos recebidos por intermédio de Luiz Diogo Pereira

EM FRANCA — 4 sacos de batatas, 30 ks. de arroz limpo, 60 ks. de arroz limpo, 19 ks. de café limpo, 10 ks. macarrão; Recebido em dinheiro, de José Benedito Cr\$ 50,00; Alfredo Garcia, um saco de batatas.

Em nome da Casa de Saúde "Allan Kardec", deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 18 de Setembro de 1952.

JOSÉ RUSSO — Provedor-Gerente.

# Fraternidade e Paz

Odilon José Ferreira

Nosso mundo só poderá ser feliz e viver em paz quando a legítima fraternidade cristã impulsionar os nossos corações e a nossa mente

receber e valorizar a crença em Deus como nosso Pai Espíritual.

Quando a humanidade compreender a razão de ser da própria existência, crendo que todos nós somos filhos do mesmo Pai Onipotente, filhos espirituais, eternos, imortais; quando todos nós nos amarmos como verdadeiros irmãos que somos, em virtude de uma paternidade espiritual e eterna, — o sentimento profundo de uma fraternidade irrestrita orientará as nossas volições e atos, e, então, estaremos ligados uns aos outros por uma força tão poderosa que nada poderá destruí-la: o Amor.

Sim, o Amor nos aproximará uns dos outros, invalidando o egoísmo, escurando o orgulho de nós mesmos, dando-nos a força moral necessária para unidos e animados sempre dos mais santos propósitos, trabalharmos pelo nosso progresso material e espiritual, alegres, satisfeitos, dentro de uma paz duradoura que nos dará muita felicidade.

O homem espiritualizado, que possa dominar as suas paixões, será o fator predominante da nossa alegria de viver, e as nossas cogitações terão sempre o cunho dos mais elevados ideais para bem da coletividade. Para que possamos alcançar, porém, tamanha elevação espiritual é preciso que abriguemos conscientemente em nossos corações o ideal magnífico, divino, que Jesus nos legou, dando-se em holocausto a bem da humanidade.

Estudemos livremente a vida gloriosa do Enviado de Deus, enriquecendo a nossa consciência com as luzes infinitas do Evangelho. Prefiramos, entretanto, a água pu-

(Conclue na 3.ª página)

## Casa de Saúde Allan Kardec

### Donativos recebidos para aquisição de um aparelho Cinematográfico e de um Rádio - Vitrola

SÃO PAULO — Aparecido Gomes Batista Cr\$ 45,50  
S. SEBASTIÃO DO PARAÍSO — Argemiro Rodrigues da Silva Cr\$ 100,00  
CAMPINAS — Goiás — Julio Figueiredo Cr\$ 50,00  
FRANCA — Francisco José Pereira Cr\$ 100,00; Um anônimo Cr\$ 50,00  
BAURÍ — Artur de Castro Luz Cr\$ 200,00  
LONDRINA — Manoel Lopes Martinez Cr\$ 100,00; Manoel Lopes Filho Cr\$ 50,00; Luiz Susuelli Cr\$ 50,00

Deixo aqui meus sinceros agradecimentos a todos esses bondosos amigos das boas iniciativas, rogando a Jesus para recompensá-los régiamente.

Franca, 17 de Setembro de 1952.

Vicente Richinho — Encarregado.

# A DIVINA DESORDEM

Leopoldo Machado

A confusão é tremenda, como diria D. Casimiro, pela pena inconfundível de Machado de Assis.

Confusões de toda sorte, por toda parte, em tudo.

Perturbações marcadas a profecias apocalípticas, divinas.

Confusão divina?

E por que não? Não é uma confusão divina a tempestade? Depois de seus estragos, como fica a atmosfera, o solo, a natureza?

Foi Krishnamurti quem escreveu: "É necessário uma desordem verdadeira, uma divina desordem, para produzir uma ordem divina."

Nem há, de resto, parto sem dor.

Há de doer mais e assinalar maior confusão, o parto de uma nova era, de uma civilização nova e melhor. A Civilização do Aquário, como a chama Anibal Vaz de Melo.

O orbe inteiro está em confusão geral, bem maior do que a do período da guerra.

O inimigo comum foi vencido. Seus remanescentes, assassinados legalmente, em lei e de uma civilização cristã, em Nuremberg. Mas, os aliados da véspera, os vencedores do ontem, não se entendem. Entrecilham-se apreensivos, desconfiados, medrosos.

Nenhum país, povo algum desfruta, confiado, paz e tranquilidade.

O nosso Brasil é o que se vê.

Quem poderá afirmar, politicamente falando, para onde é ele vai?

— Mas, não deveria haver uma exceção para o Espiritismo, que não é obra dos homens, mas dos Espíritos?

Pois sim... E os espíritos não são homens?

E tão imperfeitos, sinão mais do que os outros, a jogar, quase que irrefletidamente, com a força da liberdade que a Doutrina lhe confere?

A abusar, duplamente, da liberdade de que não somos, ainda, dignos, talvez.

Nós, de maior responsabilidade dentro do Espiritismo, fomos, ontem, como sacerdotes católicos, escravos da disciplina hierárquica. Hoje, como espíritos, reivindicando a liberdade que nos casaram ontem e usando e abusando da que, hoje, o Espiritismo nos concede...

Não sei se nos fazemos compreender...

Também há confusões, e tremendas, a dentro das fileiras espíritas.

Duvidamos que haja um meio espírita, uma sociedade espírita em que exista a paz e a compreensão perfeita das coisas, como seria de esperar nos arraiais espíritas.

Ainda que vigiássemos e

orássemos mais, para cairmos menos em tentação; ainda assim para não fugirmos à atmosfera da época...

Ora, si a confusão é geral, si dela não logem as instituições mais respeitáveis e os espíritas que se nos afiguravam mais esclarecidos, porque razão o meio espírita de cá, e nós, particularmente, deveríamos abrir uma exceção à regra? Não seria um privilégio, de vez que não valeamos grande coisa, ainda?

Principalmente nós, que tivemos, até, aviso e ameaças, conforme publicáramos em O LAR, a propósito de certas nuvens de ténue fumaça que nos têm repontado aqui e alhures? Porque haveríamos nós de, imperfeito verme humano, respirar o oxigênio puro das atmosferas calmas, no mesmo passo em que irmãos nossos, talvez de maior merecimento, vão respirando o carbono das perturbações e desarmonias?

Há, também, certa inipulência por cá, não há dúvida!

Nonada, quase, duplado, com o que vai por aí além, ao que sabemos e nos escrevem, ao que temos testemunhado.

Vozes desautorizadas, queixas isoladas, opiniões sem volume, atitudes que não se levam a sério, arremetidas que se distoem por si mesmas, por falta de pureza de sentimentos e de lealdade cristã.

Dois minutos de convívio em posso meo, auscultando bem nosso ambiente e tomando o pulso à situação, seria o bastante para verse temos ou não razão para a afirmativa.

Parece-nos que estas considerações respondem às pergun-

tas curiosas do irmão J.C.B. de S. Paulo e de S. C., de Juiz-de-Fóra.

## FRATERNIDADE E PAZ (CONCLUSÃO)

ra de uma fonte não poluta, a qualquer outra cuja pureza primitiva já tenha sofrido o efeito deletério das contaminações indesejáveis.

A intranquilidade reinante agora em todo o mundo é oriunda da falta de uma fé esclarecida que proporcione ao homem uma segura norma de vida social e internacional calcada na mais perfeita fraternidade cristã, — laço providencial que ligará os corações no mesmo sentimento de concordia, mais poderoso que quaisquer forças desagregadoras.

Muitos que leem estas linhas acharão serem elas a expressão de uma utopia, um sonho irrealizável, um palpite muito bonito para nove...

Entretanto, o progresso é uma lei divina, e, si a natureza não dá saltos, si não pudermos ver agora realizado esse ideal, não tenhamos a mínima dúvida de que um dia alcança-lo-emos. Para isso fomos criados. Basta que prefiramos o Bem com Jesus, e conheçamos as causas dos males que nos infelicitam para adquirirmos a força necessária à nossa orientação na vida, escolhendo a paz que nos faz felizes e condenando a guerra que sempre foi uma causa poderosa dos nossos infortúnios.

Não nos esqueçamos, pois, de que somente a Fraternidade Cristã poderá unir-nos para a felicidade comum.

# MENSAGEM DO DR. CAMILO DE MATOS

Na recente visita que os srs. José Papa e exma. ara. Albertina Vanine Papa, Dr. José Pereira Bastos e exma. ara. Rita Pereira Bastos, e Angelo Massaro, fizeram ao conhecido medium Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo, foi por este psicografada a seguinte mensagem dada como de autor do dr. Joaquim Camilo de Morais Matos, aos seus amigos de Ribeirão Preto.

Meu caro Papa. Jesus nos ampare e abençoe.

Dirigindo-me ao seu coração amigo, reúno em meu abraço fraterno os irmãos que o acompanham em nossas preces. Velhos companheiros da sementeira espírita cristã em Ribeirão Preto, constituíamo, meu amigo, a oferecer quanto pudermos na extensão da Causa do Amor e Luz que nos irmana.

A Doutrina que nos congrega, em sua bandeira de paz, não resume tão somente um feixe de princípios filosóficos e religiosos, indultando-nos a simples predicação. É programa avançado de serviço aos nossos semelhantes, convocando-nos aos mais altos testemunhos de boa vontade na aplicação do Evangelho Redentor.

Enquanto nos demoramos na carne, deploráveis enganos e estranhas fantasias nos povoa a alma, inclinando-nos à perda de tempo, com pesado agravo de compromissos.

Supomos, não raro, que a mera doutrinação nos basta ao soergulmo. Excursionamos, deslumbrados, através das experiências admiráveis dos pioneiros e dos apóstolos do nosso ideal e, infelizmente, conhecimentos valiosos mas inoperantes, quase sempre, esquecemo-nos da prática viva, que compete a nós mesmos. E, por isso, em muitas ocasiões, é necessário que a morte nos restitua a visão justa, reintegrando-nos no senso das proporções que os regulos da existência corporal, frequentemente, obscurecem no campo mais íntimo de nosso próprio espírito.

Que vocês, companheiros abençoados da luz e da caridade, não necessitem de semelhante despertamento.

Espiritismo é, antes de tudo, templo de renovação interior e Instituto de trabalho constante, em cujas linhas é imprescindível assumir, cada qual de nós, as responsabilidades que nos cabem, a benefício de nossa própria redenção.

Que seria da idéia divina do Reino de Deus sem braços dispostos a materializá-la? Poderíamos admitir

a vinda do Cristo ao Planeta simplesmente para a demonstração das virtudes sublimes que lhe exornam o Espírito Glorioso? Será justo crer que a nossa Doutrina de Fraternidade surgisse no mundo apenas para descertrar a cortina que até agora esconde a vida universal à contemplação do homem, compelindo-nos ao extase improdutivo?

Aqui, meu amigo, encontramos a nós mesmos, com estas perguntas fugindo-nos a mente atormentada... Compreendemos então, que a permanência da carne, se não nos erguemos para a ação edificante com Jesus, não passa de inutil penosidade, que nada fizemos por reduzir ou romper.

Quanto puderem vocês, os felizes irmãos que ainda continuam em Ilde de carne, esforcem-se por merecer a ascensão à esferas mais altas.

De nosso lado, estaremos a postos. Continuamos, sobre o ombro, junto daqueles que se constituem nossos associados de luta salvadora.

A morte não nos exonera do dever a cumprir. A transferência de plano não nos investe de milagrosos poderes. A face da imortalidade.

O destino é edifício que nós mesmos construímos para a nossa felicidade ou para o nosso infortúnio.

O amor rege a vida mas a justiça controla-lhe todas as manifestações.

Urge, pois, aproveitarmos o tempo, como quem sabe que o minuto é semente do século. Do que fizermos hoje falará o amanhã, tanto quanto o "agora" nos reflete o "então".

Sabemos que vocês combatem e sofrem, no círculo das vicissitudes da Terra, entretanto, meu irmão, é indispensável movimentar o arado de nossas obrigações sem nos voltarmos para a retaguarda. Compadecemos-nos dos que apedrejam, dos que perseguem as tarefas da boa vontade e dos que lançam o grânulo do sarcasmo sobre as nossas plantações espirituais, quando trazemos no peito o coração sequioso de estímulo.

Pecamos a Bênção do Senhor para todos os que procuram enterrar-nos o passo, não só porque necessitam do socorro divino, mas igualmente porque carecem de harmonia para atender nos imperativos de nosso esforço cristão.

Refere-se você ao Gênio Espirita, filho de tão elevadas aspirações e sentimo-nos no dever de solicitar-lhe coragem na marcha de sempre. Reunamos nossas energias, em nome dessa obra de profundo alcance para as nossas realizações.

A educação é serviço básico de nossa fé. Sem aprimoramento e sem preparação, sem os sofrimentos e os sacrifícios de apostolado em favor do ensino, não devemos esperar o futuro sublimado com o Cristo, para a Terra regenerada.

Não obstante as dificuldades e os percalços da senda, prossigamos, valerosos na confiança.

Auxiliar a infância e a mocidade, garantindo-lhes o porvir esclarecido e feliz, à luz do Evangelho, é construção a que não podemos fugir, sem graves prejuízos para a nossa arregimentada doutrinação.

E vocês, em Ribeirão Preto, vencendo óbices consideráveis, vão concretizando valiosos projetos de reerguimento do espírito popular.

Não importa, meu amigo, que a incompreensão nos asside com o incomprensível impensado. A ironia, por vezes, é a maneira mais comoda de preservarmos a indiferença. Estamos convicções, porém, de que a bondade e o entendimento, de nossa parte, conseguirão aliciar as moléculas de expressões de concurso irmão, até agora distantes.

(Conclue na 4.ª página)

# SOMENTE O AMOR

Cada criatura vive no centro das realizações dos seus próprios pensamentos, como a raiz da árvore se mantém sob o tronco e sob a ramaria que projetou de si mesma.

Todos estamos limitados, por isso, à extensão da onda mental que somos capazes de criar e desenvolver.

Ninguém penetrará o domínio das forças que não compreende.

A percepção instintiva do irracional está longe de entender o palácio de princípios superiores que regem a vida dos homens, tanto quanto os homens se acham distantes do ingresso espiritual no santuário divino das leis que dirigem a vida dos anjos.

Quem se encarcera na escuridão, não segue além das trevas, quem se rende ao mal com as dívidas do mal se confunde.

E por essa razão que Jesus nos des-cortinou os horizontes do amor, como as únicas sendas capazes de alargar os limites de nossa comunhão com as fontes mais altas da vida.

Sómente quem auxilia sempre adquire o tesouro da simpatia que pagará, feliz, o tributo da ascensão.

Sómente quem perdoa consegue libertar-se para as experiências de ordem superior.

Sómente quem exerce o ministério da fraternidade real encontra na Terra o seu próprio lar e na humanidade a sua própria família.

Sómente quem ama quebra os grilhões da sombra.

Ainda que com extrema dificuldade, ambientemos a plantação do amor, no solo de nossas almas.

Só o amor consegue romper as algemas de nossos compromissos com a animalidade e só ele nos fará suficientemente fortes e valerosos para vencer os percalços e limitações do cubículo da carne, orientando-nos no caminho da sublimação imortal.

EMMANUEL

(Página recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier.)

Ouçam, todos domingos, das 9,30 às 10 horas da manhã, o programa radiofônico (Sementeira Cristã), pela onda da Rádio Clube Hertz.

# Os Poltergeister

MAX KOHLEISEN

"Poltergeist" é hoje um termo de uso universal. De origem germânica, significa "espírito causador de barulho". Quando mais de um espírito, então é "Poltergeist".

Poltergeist sempre houve e continua havendo em qualquer parte do nosso planetário Terra. Eles não só "assombram" muitos castelos, burgos, conventos de frades e de freiras, como também casas e residências isoladas ou mesmo situadas dentro das cidades.

São espíritos de pessoas falecidas, que se sentem atraídos ainda aos sítios onde habitaram, cujos motivos, geralmente são de natureza múltipla, principalmente em se tratando de crimes, cometidos em segredo, tal como os houve em velhos castelos e conventos...; e estes crimes os prendem, por assim dizer, naqueles lugares. Existem também espíritos (poltergeist) que são espíritos brincalhões, produzindo fenômenos, quando o ambiente é propício, afim de impressionar os "espíritos incarnados", com intuito de se divertirem à sua custa. A propósito desta última categoria de espíritos "Poltergeist" vamos relatar um acontecimento tragi-cômico.

Percorrendo as grandes revistas e jornais quotidianos, oriundos da Alemanha de pós-guerra, nossa atenção foi atraída para o número de casas "mal assombradas" pelos Poltergeist, e impressionando-nos o abundante material fotográfico que as revistas germânicas dedicaram ao assunto. Tudo isto vem provando a sobrevivência da alma humana...

Vamos relatar um destes casos, aliás bem interessante, por se achar envolvido nele um alto dignitário da Igreja romana.

"Os Poltergeist têm trazido tremendo sobressaltos e transtornos aos inquilinos de um prédio numa cidade no sul da Alemanha.

Foi, finalmente, chamada a polícia secreta. Os dois investigadores presenciaram, quase no momento de se retirarem, um barulho violento, primeiro e, em seguida, voaram a esmo muitos objetos no ar, aparentemente sustentados por mãos invisíveis... razão porque os policiais, aos poucos, ficaram nervosos, pois nada podiam fazer, nem prender o autor invisível. Avisaram então, por telefone a Central da Polícia. Esta achou melhor enviar logo um psiquiatra, médico experimentado em assuntos criminais. Os dois secretas receberam o médico na porta da rua. Junto vieram também reporteres fotográficos de dois grandes jornais. O médico anunciou os secretas, pois, notou-lhes aquela palidez indistigável... — Subiram todos. Mal entraram numa sala, ouviram-se vários estalões, fortíssimos, no assoalho e no forro, que pareciam tiros de carabina. Os reporteres imediatamente ligaram os seus aparelhos portatéis de gravação de som. Mais alguns estalões e as duas portas da sala se abrem como movidas por mãos invisíveis. Neste momento, viram os presentes, como os objetos do quarto começaram a se deslocar, subindo no ar; outros objetos vieram voando pelas portas, agora abertas. Em-

fim, começou um pandemônio de objetos, entrecruzando-se no ar, finalmente passando bem rente das cabeças dos presentes, de forma amesquadora, sem que houvesse pessoa alguma capaz de produzir tudo aquilo.

O primeiro a retirar-se deste ambiente foi o médico... muito nervoso (medo!). Parece que o nevorismo do médico contagiou os demais componentes... Não fim degenerou tudo numa verdadeira e geral fuga.

Os inquilinos do prédio implorearam então a presença do pároco do bairro. Este veio solitadamente com o sacristão, afim de se proceder ao benzimento. — Mal tinha iniciado o padre as fórmulas de exorcismo em latim e alemão, quando, de repente, ressoaram tremendos estalões no quarto e em seguida o deslocamento de objetos que dançaram no ar; até linguas vindas do defumador, apareceram no ambiente... — Isto foi o bastante para que o zeloso padre encerrasse o expediente mais de pressa do que de costume... Sem se despedir de ninguém tratou de alcançar a rua; por um pouco não tomou pela escadaria abaixo; seguiu de passos "acelerados", levando o fato logo ao conhecimento da chancelaria do arcebispo.

Sua Eminência não deu muita fé aquela história e deliberou chamar os inquilinos do prédio em foco.

Depois de tudo relatado pelos inquilinos, Sua Eminência refletiu por alguns momentos, e recomendou a celebração de uma série de missas solenes em favor daquelas "almas penitentes..." como ele se expressou.

De nada adiantaram as missas e aquela gente torturada tornou queixar-se ao sr. arcebispo. Ele, o bispo, resolveu, então, ir ver pessoalmente o que por lá ia se passando.

No dia marcado, apeou cedo no prelado da sua fina limousine, sem que a numerosa reportagem da cidade soubesse daquela augusta visita.

Precedido pelo chanceler do palácio episcopal, ambos subiram pela escadaria. Bem recebidos na casa, estranharam até, por encontrar tudo em calma sem novidade. Palestrando, atravessaram os quartos, inspeccionando tudo. Calma absoluta no prédio! Estavam já lá prestes a se retirar, quando surgiram as duas filhas da casa, vindo da cidade, uma com 11 e a outra com 14 anos. Cumprimentaram o nobre visitante e, neste momento ouviu-se um estrondo, seguido por outro, no soalho e no forro, e o pandemônio dos objetos esvoaçando dentro daquela casa começou, roçando alguns deles (pratos de louça) de leve a cabeça e ombro do sr. arcebispo... que tratou de retirar-se imediatamente. Apenas pôde dizer aos inquilinos: venham amanhã conversar comigo e... desapareceu rapidamente pelas escadas abaixo...

Assim fizeram; compareceram ao palácio episcopal. Levados à presença de S/Eminência, este falou ao casal em voz baixinha: "Já sei de que se trata. Vocês vão procurar, hoje mesmo, um bom centro espírita... sem muito alarde. É um caso que só assim pode ser resolvi-

do. O que exijo, é muita reserva. E é só para o momento.

Despediram-se e, ao passar pela secretaria, gentilmente o chanceler entregou uma papete ao casal com a observação: — "Este endereço pode, talvez ser-lhes de utilidade para não bater muito em portas erradas".

Realmente, o casal procurou e encontrou tudo certo. Uma matrona, senhora muito bondosa os esclareceu, depois de ouvir o carolário de sofrimentos por que tinham passado. — No dia e horas marcados chegou uma pequena caravana de 6 ou 7 pessoas para os trabalhos de sessão, que com toda calma se processaram. As entidades (espíritos) que se apresentaram, com brandura e bondade, foram esclarecidas que deviam abandonar o caminho, daí então trilhado, entrando, em seguida por outra estrada: a do progresso e da evolução. Concordearam e prometeram abandonar a casa. — Tratava-se de uma legião de espíritos brincalhões (poltergeist) que agiam com os flúidos hauridos das duas meninas, sem que elas disso tivessem conhecimento.

Assim se divertiram os Poltergeist com a polícia e o médico psiquiatra, com o padre exorcista... e finalmente também com o Arcebispo da cidade "X" na Alemanha.

E o caso de dizer-se: Louvado seja o sr. Arcebispo que orientou bem e certo o casal atormentado. Mas, já que o príncipe da Igreja romana sabia tão bem qual era o verdadeiro remédio que devia ser empregado em semelhante caso, por que razões recomendou ele, de início a celebração de missas solenes? Pois, essas missas com aparato não são baratas... e o resultado foi nulo. Valem, finalmente, as preces dos espíritos, porque se revestiram com aquela fé de remover montanhas de tormentas e de perturbações. — Fracassaram; a polícia, o cientista (médico), o padre e o arcebispo. E os espíritos não se ufamam que produziram um "milagre", convencendo os Poltergeist que se retraiassem em paz.

**LEMBRE-SE**  
Este Jornal é editado por uma Instituição de caridade. Não deixa de concorrer com a importância correspondente à sua assinatura.

CONTE, TAMBÉM, SEU CASO INTERESSANTE

## Um Espírito Maligno? Ou Que Mais?

Em prosseguimento aos casos interessantes que nos propuzemos a relatar nesta coluna, vamos dar ciência aos nossos prezados leitores, de um fenômeno realmente espírita que nos foi contado pela Revista Estudos Psíquicos, de Lisboa, no seu número de Junho p. findo. Eis o que nos conta a bem feita e tradicional publicação portuguesa:

A par de tantos casos de possessões e de suas proezas, que amide se ouvem e cuja veracidade não raro se põe em dúvida por falta de provas convincentes, deu-se aqui, nesta freguesia, um caso bastante curioso.

Uma mulherzinha, acometida de febre, prostrada, presa ao leito, não comia, nem bebia, nem tomava medicamento algum com que pretendiam debelar o mal. O seu estado piorava à medida que os dias iam passando. Um belo dia, pelo estranho monólogo e outros sinais, supôs-se de que esteja possuída de espírito maligno e é vigiada para ver se sai de casa e vai morrer. O local, como essas pessoas costumam fazer. E logo que, segundo parentes e vizinhos, o momento se aproxima, apertam-se para a acompanhar. É de noite. Homens e mulheres, com sua vozeria, prontificam-se a tudo. Não se esquecem de levar água para despejar na cabeça da possessa, quando esta se curvar, e beijar a terra... mordê-la.

Eis que a doente sai da cama e começa a correr. Os homens, segurando de perto com seus focos elétricos e as mulheres vão atrás, de archotes acesos. Ao cabo de alguns minutos de corrida desordenada, a doente aproxima-se da margem do rio Sal e quando se certifica que vai meter-se na água estugam o passo para lhe dar pron-

to socorro e todos os focos se lhe dirigem para ser devidamente apagados. Mas qual não foi o seu espanto ao verem os focos apagados, mal a doente entrou na água! O fiasco seria do mau contacto das baterias ou da má colocação? Colocaram-nas de novo, mas nada. E quando as mulheres que vinham atrás se aproximaram do local com os archotes, estes também se apagaram! Todos atemorizados. Reina pânico. As linguas imobilizam-se. Mas um homem mais corajoso lança-se à água e consegue segurar as vestes da doente e trazê-la para a margem.

E o mais curioso é que, momentos depois, todos os focos que estavam desligados se acendem outra vez! E os archotes também se acenderam, embora, pouco antes, nem o fósforo friccionado na caixa dava sinal de si.

Escusado é dizer que a doente, embora muito fraca e exausta, voltou para casa com os que a acompanharam.

Como se explica que os "focos" se tivessem apagado nesse instante e, logo depois, voltassem a funcionar?

Que influência misteriosa é essa sobre a luz que se projetava no momento em que a possessa, se lançou, ao que parece, do "espírito maligno"?



Registrado no REP sob N.º 60, em 23-3-1942 — Inscrito no R.L.E. sob N.º 76.100, em 19-3-42  
— Franca, (Est. de São Paulo) 30 de Setembro de 1952 —

## Secção da Mocidade Espírita de Franca "A CARGO DA MOCIDADE"

### Noite do Aniversariante

Realizou-se dia 27 do corrente uma "Noite do Aniversariante", festa mensal de homenagem das "Mocidades" aos seus sócios aniversariantes do mês.

Após a festa, em nossa sede, dirigimo-nos à casa do conde Francisco Lourenço, o lar acolhido para ser visitado neste mês, pois é do nosso programa visitar uma casa de um confrade, mensalmente. Ali demoramo-nos em brincadeiras sa-

dias. Foi apresentado um programa composto de números de canto e poesia, com o que ficou também encerrada a primeira reunião familiar.

### Clube do Livro

O Clube realizou dia 27, sua reunião mensal e procedeu à distribuição da "Mensagem do Mês".

### Festival

Realizar-se-á, dia 3 de outubro próximo, no Teatro Santa Maria, um festival em benefício das obras de reforma do Centro "Esperança e Fé".

Pelo Teatro da Escola Cristã da MEF será encenada a comédia "Sinal Verde e Amarelo", uma feliz adaptação de Toriba-Aed.

O espetáculo será completado com um grande ato variado, destacando-se o Conjunto Puz e Alegria com seus cantores e o Trio Tropical.

### Programa Radiofônico

O programa radiofônico "Sementeira Cristã", patrocinado pela "Mocidade", vem sendo apresentado, aos domingos, agora em seu novo horário, isto é, das 9,30 às 10 horas.

Os ouvintes desse programa pedimos que nos escrevam, indicando como o estão recebendo e oferecendo-nos sugestões em torno do mesmo.

## MENSAGEM do DR. CAMILO de MATOS (Conclusão da página anterior)

A perseverança no bem desintegra todas as sombras. Basta que saibamos associar, intrépidamente, a coragem e o trabalho com a paciência e com o tempo. Não esmoreçamos, portanto.

Recordemos que Jesus nos aguarda há milênios, e que, por isso mesmo, não temos o direito de desanimar ou deses-

perar. Rogo a você e ao nosso caro Bastos conduzirem o meu pensamento amigo e confiante aos nossos companheiros de ideal e de luta, no abençoado trato de terra, que o Senhor nos deu a lavar, e reunindo vocês todos em nosso abraço de reconhecimento, amizade, alegria e esperança, somos o irmão e servidor de sempre.

Camilo de Matos

Com as luzes acesas chegar-se-ia, talvez, a ver o que se passava nesse grave instante e por isso o "espírito maligno" evitou, lançando tudo em escuridão.

É um caso verídico. Este, contado pelas testemunhas visuais. Todas as vezes que dele se lembram, ficam apavoradas.

"Esta notícia foi enviada por via aérea pelo nosso confrade e amigo Major Aldemiro Correia, que se encontra na Índia, e demonstra bem o atraso daquelas populações imbuídas de superstição. Mas a questão dos "focos" fará meditar os mais cuidadosos materialistas. Como poderemos eles explicar o fenômeno à luz da sua ciência e de modo que satisficção a razão das pessoas ansiosas de saber? Como poderão explicar... Em Goa há homens esclarecidos. Por que não estudam o caso? Porque não dão o seu testemunho?"

Vejam os caros leitores que estranhos fatos e que absurdas práticas se realizam neste nosso vasto mundo. A medida que nos for chegando às mãos os relatos desses casos interessantes, os irmãos publicando nesta coluna para meditação e estudo de todos nós.

VICENTE RICHINHO